

Red. e adm.
L. do Bomfim

IDEAL

Typ. e imp.
"Martins,"

Semanario illustrado, litterario, scientifico e humoristico

Galeria illustrada

Illustra-se a 1.ª pagina do *Ideal* com a photographura d'este homem

Jornalista facundo e sincero, possuior de um caracter rij e d'um coração de verdadeiro patriotismo, Albino Leite, como redactor principal da *Fo-*



dor) que vibrantemente redige, ha dado evidentissimas provas de amor e dedicação inol-

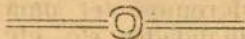
vidavel a esta delectavel villa.

E' por isso bem cabida esta homenagem que prestamos ao jornalista rigoroso ao amigo de-

Albino Rodrigues Leite

lha da Manhã, semanario local, (orgão do partido regenera-

|| dicado ao illustre patriota. C.



O Ideal semanal

O *Ideal* como perfeitamente sabem todos os nossos caríssimos leitores, tem por divisa a *imparcialidade* unica e exclusivamente.

Não vimos ao campo glorioso da Imprensa aonde moirejam homens de talento, escriptores apreciadissimos, jornalistas vigorosos, penas brilhantes, para nos salientar, para discutir politica, para discutir questões pessoas etc. etc. Vimos—com firme as nossas debeis forças—desenvolver a litteratura n'esta delectavel villa, princesa do Cavado.

Hoje occupamos um logar pequeno humilde e modesto na galeria da imprensa, mas amanhã poderemos occupar um logar digno e illustre, poderemos ser os primeiros jornalistas portuguezes, poderemos ser umas penas brilhantes, podemos ser uns escriptores aureolados, poderemos ser uma individualidades. etc. etc.

Depois de uma suspensão de tres mezes que circumstancias de força maior obrigaram-nos a interromper o nosso mensario reapareceu o *Ideal* em dezembro ultimo. O presente n.º é o 3 da serie 2.ª

Porem o acolhimento e as inumeraveis sympathias que nos fizeram e o desejo veniente de a empresa do *Ideal* corresponder a taes gentilezas, levamos-lhes ao conhecimento que o *Ideal* deixa de ser mensal e passa a sua publicação para semanal.

Mais um semanario!

Será uma empresa temeraria?

Depende a resposta dos nossos leitores.



AS LETTRAS

= =

A litteratura tem epochas de decadencia e elevação; de luz e sombras, de noite e dia—ora surge radiante como o sol, ora assoma carancuda como a tempestade—já se notam bella galas

e primaveras, tudo para alegre, tudo para sorrir, tudo para fortalecer; já se lhe descobrem negruras, crepes e tristezas, tudo para desgostos, tudo para carpir, tudo para desfallecer.

Por isso, as letras parece que estão sujeitas aos phenomenos das marés: teem fluxos e refluxos—ora se espraíam abundantes, limpidas e fecundantes; ora se contraem sísudadas, impuras e tétricas.

São como o oceano: erguem-se altivas, magestozas, espumantes, tapetando com os astros ou abatem-se, cansadas, corridas, e envilecidas, até aos mais fundos e tenebrosos abysmos.

Não as vedes? Nas mãos do homem perverso, corrupto, immoral e vil—instrumento do mal: nas mãos do escriptor consciencioso e probo, instrumento do bem; porque um considera as letras como expediente de industria e emprega-as como arma de maleficios, e o outro só as considera como sacerdocio e só as emprega como guia de perfeições.

A elevação da litteratura significará pois opulencia e quem diz opulencia diz luz; e a decadencia significará miseria, e quem diz miseria diz escuridão. Na miseria do homem pode haver luz porque o talento, a graça, a poezia, o genio, todos os dons, enfim que vêm do alto, descem do mesmo modo e nas mesmas circumstancias ao lar do pobre e ao palacio do rico mas na miseria da litteratura, porque as circumstancias são diversas, não houvera senão luto e trevas.



SERÕES NAS ALDEIAS

Não os avalia quem d'elles não tiver conhecimento.

Quem momentos românticos, suaves, rapidas e duma indefinida poesia, elles não encerram!

O sol desaparece no occaso; as denças trevas da noite vão envolvendo o espaço; os sinos da egreja parochial fazem ouvir os compassados sons das Trindades, signal

indicado pela religião de Christo para a terminação do trabalho d'esse dia; trabalhadores e proprietarios retiraram-se para suas casas; aquelles para comerem as suas parcas ceias correspondentes aos seus minguidos haveres, descansando das suas fadigas, afim de recommencarem no dia seguinte, ao despontar no horizonte os raios do grande astro, a lucta pela vida; estes para se juntarem a sua familias, aonde os aguarda um lugar reservado, gosando tambem esse intimo convívio que amenisa um pouco as horas atribuladas, que experimentam durante o dia, porque se não moveram uma alavanca, deram ordens durante o dia e feitorisaram serviços, que bem justificam o conhecido aphorismo: «bem tralha' quem bem manda». E' esta a hora dos serões.

(CONTINUA)

Preços das assignaturas

Serié de 10 n.ºs . . . 180 rs.
Pagamento adiantado

Editor—Marcos Emilio

Bibliographia

Nas columnas d'este n.º do *Ideal* iniciamos a secção bibliographica que como os nossos caros leitores sabem destinada é para registro de recepção.

Fazemos apreciações a obras litterarias, artisticas, scientificas, e outra qualquer publicação, tanto portuguezas como estrangeiras que sejam offerecidas ao *Ideal*; pelos seus editores ou auctores.

As nossas apreciações serão sempre imparciaes e sinceras.

Nossa Patria

Pela primeira vez, deu entrada na nossa redacção esta revista bi-mensual que se publica em Lisboa, sob a direcção do apreciado escriptor Alberto Bessa, illustrado redactor do *Diario de Noticias*.

Esta bella e esplendida publicação, unica no seu genero que se publica em Portugal, de vida portugueza, tem uma acceitação de gente culta, causa extraordinaria e indescriptivel.

Os n.ºs que temos presentes são os 26 e 27, inserem magnificos artigos e uua grande quantidade da gravuras.

E' a *Nossa Patria* a revista portugueza mais profusamente illustrada.

Valle das Lagrimas

Editado pela Livraria Editora Figueirinhas Junior, do Porto, appareceu no mercado litterario um livro interessantissimo de necessidades e frutos da tristeza sobrenatural por Pauverte.